

FINALIDADE

É MELHOR PÚBLICA OU PARTICULAR? DEPENDE PARA QUÊ

Outros fatores acadêmicos, além da cobrança de mensalidade, podem influenciar a escolha por uma universidade privada ou não

Qual a principal diferença entre uma universidade pública e uma particular? A única resposta precisa, neste caso, é a cobrança da mensalidade. Para todos os outros pontos – como infraestrutura, qualificação do corpo docente e gastos secundários envolvidos no processo –, as respostas variam de acordo com o curso escolhido, a localização do câmpus e as perspectivas futuras do estudante.

“Em linhas gerais, as instituições públicas têm um nível de excelência em ensino e pesquisa, são acessíveis às classes sociais diversas e ampliam a vivência universitária. Por outro lado, as particulares de alto nível estão sempre reinventando suas estratégias de ensino, agregando tecnologias de forma mais rápida até pelos recursos que ofertam”, explica Milena Greve, orientadora profissional da Coordenadoria de Futuro e Carreiras do Colégio Bandeirantes.

Objetividade. A empregabilidade é um fator que pode ser influenciado pela categoria de instituição escolhida. Instituições particulares costumam contar com um corpo acadêmico em

● Rapidez
Instituições privadas de ponta se reinventam com o uso de tecnologias e oferecem logo os recursos aos alunos

contato mais direto com o mercado de trabalho, com professores sendo ao mesmo tempo funcionários ou diretores de empresas. Já as públicas oferecem boas oportunidades para a construção do famoso networking. Em geral, há centros acadêmicos ou outros organismos que agregam os alunos e favorecem a socialização ou mesmo o início de parcerias profissionais.

Para quem busca desenvolver uma carreira acadêmica ou de pesquisa, as instituições públicas costumam ser as mais indicadas, por agregar centros e grupos de pesquisa muitas vezes envolvidos em projetos vinculados a instituições como laboratórios farmacêuticos, centros de tecnologia ou entidades governamentais.

Acostumada a acompanhar as dúvidas dos alunos, Milena busca evitar que as decisões dos alunos sejam baseadas em uma dicotomia simplista entre “instituição boa ou ruim”. Ela estimula que a comparação seja feita tendo como base o que o estudante imagina como projeto de vida, o que ele gostaria de ter como suporte intelectual e profissional. Em alguns casos, cursos com a mesma nomenclatura

“Públicas têm um nível de excelência em ensino e pesquisa e são acessíveis a classes sociais diversas

Milena Greve
orientadora da Coordenadoria de Futuro e Carreiras do Bandeirantes



▶ **Contato.** Milena recomenda ao candidato visitar as instituições onde considera estudar

podem ter a grade curricular completamente diferente, e depender da instituição. Nesse caso, é importante que o estudante tenha já uma ideia de qual direcionamento parece mais alinhado ao seu projeto de futuro.

Experiência. Um exemplo claro é a possibilidade de internacionalização. Algumas instituições já preveem intercâmbios ou estágios internacionais no currículo, enquanto outras não projetam essa experiência no exterior na graduação. Se para o estudante for importante ter essa vivência, vale escolher um curso com esse potencial, independentemente de ser feito em

instituição pública ou privada.

Além disso, muitas vezes vale fazer a conta na ponta do lápis. Para um aluno que vive na capital, estudar em uma universidade pública no interior vai demandar um custo com moradia que pode ser mais alto do que pagar uma mensalidade de uma universidade privada. Por outro lado, a oportunidade de mudar de cidade e passar alguns anos em uma rotina bem diferente é uma chance de desenvolver mais autonomia.

Por fim, o aluno pode ir às universidades onde considera estudar. Como em quase tudo na vida, também na escolha da graduação pode valer aquele dita-

do de que “a primeira impressão é a que fica”.

“Quando é possível, fazer uma visita à instituição de ensino é o cenário ideal. Isso permite uma primeira vivência das diversas características do lugar. O aluno pode se identificar de modo não racional, sentir que combina com aquele lugar. Essa identificação passa por diversos aspectos, como os valores da instituição, o papel social e o que ela devolve para a sociedade. São aspectos que irão cercar o aluno nos anos seguintes, como a primeira bagagem que está construindo em sua maturidade”, afirma a orientadora do Bandeirantes. /A.G. e O.B.



APRESENTADO POR



Futuro exige novas formas de qualificação

Currículo flexível e aprendizagem ativa contribuem na formação em Engenharia, Administração e Design

Por muito tempo, grande parte dos cursos universitários ofereceu a seus alunos formações de currículo rígido, nas quais eles recebiam pouco poder de decisão sobre quais disciplinas poderiam cursar. Contudo, com um mercado de trabalho mais ágil e tecnológico, novas abordagens passaram a ser necessárias, fazendo com que instituições de ensino superior de ponta promovessem mudanças significativas.

Iniciado por volta de 2015, esse movimento se mostra inovador ainda hoje, especialmente diante de um cenário mundial abalado por uma pandemia que forçou a suspensão de aulas presenciais e exigiu novas habilidades de alunos e professores: “As organizações, de um modo geral, têm exigido um profissional que ofereça muito além da formação técnica. Para alcançar isso, não se pode estar em um modelo tradicional de ensino”, relata Octavio Mattasoglio, professor do Instituto Mauá de Tecnologia.

De acordo com o educador, a instituição foi uma das primeiras a desenvolver um currículo que permite a flexibilização do ensino, arrelado ao uso de estratégias e metodologias ativas de aprendizagem. “Essa experiência, que conquistamos primeiro para adequar o ensino dentro dos modelos exigidos pela pandemia”, destaca.



Fotos: Instituto Mauá



No Instituto Mauá de Tecnologia, o espaço físico foi adaptado para atividades práticas e inovadoras

O CAMINHO DA INOVAÇÃO

Disponibilizar um curso superior que responda aos anseios dos universitários – e às necessidades da academia e do mercado – exige respaldo. Para colocar esse conceito em prática, o Instituto Mauá vem consolidando nos cursos de graduação um ensino baseado nas chamadas metodologias ativas, que preconizam atuação mais prática do próprio estudante na construção de sua aprendizagem. “Essa inovação engloba tanto o desejo institucional quanto uma infraestrutura adequada e o consenso do corpo docente”, explica Mattasoglio. Segundo Eduardo Nadaletto, também professor do Instituto Mauá de Tecnologia, a mudança impactou ainda no ambiente físico. “Percebemos que não adiantava ter uma metodologia ativa em uma sala de aula convencional”, diz. A instituição investiu na reestruturação do campus, adequando-o para atender às novas dinâmicas de sala de aula e em laboratórios, de modo a garantir

autonomia e integração dos alunos das diversas áreas.

“A imersão se dá em espaços multiuso onde, desde o princípio, e independentemente de seu curso, o aluno atua em parceria com pessoas das áreas de Administração, Design e Engenharias, podendo realizar projetos em conjunto”, conta Nadaletto. Essa vivência é possibilitada por uma estrutura física que simula situações dos ambientes corporativos e coloca em prática estratégias atuais, como ensino baseado em projeto, sala de aula invertida, ensino híbrido e instrução entre pares, dentre outras. Nesse modelo de ensino, cada área é aprofundada em um conhecimento técnico específico, mas compartilha sua expertise com outras áreas para entregar projetos sob todos os ângulos, esclarece Mattasoglio. “O aluno precisa saber trabalhar em equipe e compartilhar conhecimento e perceber que, em determinados momentos, ele é a pessoa que vai liderar o projeto e, em outros, será liderado por um colega.”

Ainda de acordo com o professor, o currículo flexível permite que o estudante procure caminhos na profissão de acordo com seus objetivos. “Há aqueles que desejam ir para o mercado porque querem empreender, outros querem fazer pesquisa e desenvolvimento ou produzir algo. Quando se abrem as possibilidades, cada um vai encontrando seu caminho”, conclui.

As organizações têm exigido um profissional que ofereça muito além da formação técnica

Este material é produzido pelo Media Lab Estádio com patrocínio do Instituto Mauá de Tecnologia.

